

Nossa terra, nossa gente na sala de aula

Uma extensa e demorada pesquisa da professora Yza Fava de Oliveira resultou no livro *Folclore de Santos – Como Aplicá-lo na Escola*



Yza assumiu o desafio de levar a tradição, a sabedoria e a cultura populares para os bancos escolares

DA REDAÇÃO

Em uma época na qual a tecnologia permeia a formação de boa parte das crianças, a professora Yza Fava de Oliveira lançou-se a um desafio e tanto: levar a tradição, a sabedoria e a cultura populares para dentro da sala de aula.

Foi o que a motivou a escrever *Folclore em Santos – Como Aplicá-lo na Escola*, livro que reúne informações locais e de fora também, e que por se terem inserido no imaginário do santista, acabam recebendo alguns ingredientes bem regionais.

O livro é o resultado de anos de pesquisas feitas por ela como coordenadora do Centro de Estudos Folclóricos, que pertence ao curso de graduação em História, da Unisantos. A instituição bancou a publicação por meio de sua editora, a Leopoldianum.

O prefixo *folk* significa povo e o sufixo *lore*, saber. E o nosso folclore, explica a professora Iza Fava, é formado, em sua maioria, por conteúdos que vieram dos índios, africanos, portugueses, espanhóis, italianos e dos nordestinos.

"Há muito material sobre folclore, mas de modo disperso. É a primeira vez que tudo é reunido em uma única publicação", conta Iza Fava. Para ela, o papel do professor será de fundamental importância, porque compete a ele a percepção sobre a importância de tal legado.

Vale lembrar que a Carta do Folclore Brasileiro, de 1995, recomenda que a cultura trazida do meio familiar e comunitário seja incluída no planejamento curricular, visando aproximar o aprendizado não formal do formal, considerando a importância dos seus valores para a formação do indivíduo.

VASTA EXPLORAÇÃO

"O folclore está presente em todas as disciplinas, não somente na de História e por isso pode ser empregado de forma interdisciplinar. Na Educação Física, por exemplo, pode estar presente para trabalhar o corpo por meio da capoeira, das danças", orienta a autora do livro.

Argumentos não faltam para explicar essa convergência. O viver, pensar, sentir e reagir de forma espontânea como parte do contexto social constituem o folclore e refletem os usos e costumes da comunidade. Sua compreensão envolve concei-

Ritual

No final da Rua Tiro Naval, no Centro de Santos, havia uma caverna habitada por uma velhinha de cabelos arrepiados, chapéu de palha e bata branca. À noite, ela acendia uma fogueira em cima de uma pedra, cantava, proferia palavras incompreensíveis e dançava ao redor do fogo, ritual que assustava a todos.

A figura não é mito, ela existiu, e o local passou a ser conhecido como Pedra da Feiticeira.

Arrepios

Houve tempo em que, em Santos, as ruas Bittencourt e São Francisco eram evitadas. Por elas perambulava uma figura feminina de manto branco que acenava um lenço, enxugava as lágrimas e desaparecia, retornando ao Cemitério do Paquetá. Diversas pessoas se reuniam no local para vê-la, o que chegou a causar discussões acaloradas e tumulto. O problema fez com que o major Evangelista de Almeida mandasse um pelotão da cavalaria para verificar o ocorrido. Naquela noite, o fantasma não apareceu e nunca mais foi visto, mas não falta quem repasse a história.



tos sociais, políticos, econômicos e culturais e, para se obter o conhecimento sobre essa realidade, o local adequado é a escola. "Conhecer nossas tradições contribui para a formação da cidadania", acredita Iza Fava.

E a aula com esse foco pode ser bem dinâmica, pois do folclore fazem parte a cultura material (artefatos, imagens, artesanato, comidas, utensílios domésticos, brinquedos, que são palpáveis) e imaterial, ativando a imaginação (usos e costumes, mito, lenda, conto, cordel, cantiga, poesia, ditado, adágio, brincadeira, superstição).

"Mas não é somente um papel que deve ser exercido pelos professores. Os pais têm muito a contribuir, pois podem ler o livro para seus filhos, podem contar histórias, fazer uso da transmissão oral. E eles mesmos, os pais, certamente retornarão aos seus tempos de crianças, relembrando muita coisa que ficou esquecida".

FOLCLORE EM SANTOS - COMO APLICÁ-LO NA ESCOLA SERÁ DOADO AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DA BAIXADA. NO CASO DAS PARTICULARES, BASTA AGENDAR UMA VISITA AO CENTRO DE ESTUDOS FOLCLÓRICOS, NA RUA JOAQUIM NABISCO, 8, PARA RETIRAR UM EXEMPLAR.